

O NETTO

O NETTO: CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

SANTA CATHARINA

ORGAM CRITICO E NOTICIOSO.

1898

14 DE JULHO.

O NETTO

organico critico e noticioso

ANNO I

SANTA CATHARINA

Quinta-Feira 14 de Julho de 1898

N. 1

TELEGRAMMAS

Praia de Fora 9.

Tentou suicidar-se com um copo de vinho, na occasião que sahia baillé, o Zéca 1-2 Kilo, por ter levado gólla da pequena.

Mercado 10 4 h. m.

Zéca 1-2 Kilo, acaba chegar todo manchado de vinho resultado da tentativa de assassinato.

Largo General Osorio.

Pretende dar hoje um espectáculo em seu beneficio por causa de sua altura, o prestidigitador Aldo Linhares. Espera-se enorme vazante.

Rua Altino Correia

Lidio Pinto pretende muito breve dar os doces aos seus amigos. Parabens! Que a cerveja não seja marca barbaante.

Rua do Vigario

Acaba de ser encontrado conversando com a pequena, o Chiquinho Firmo. Pessoa nossa, ouviu elle dizer: muito breve caso comsigo.

Apressa enquanto ha anxovas, feijões e laranjas.

Rua Fraternidade

Qual motivo Carolino Linhares não sahe Galpão do Peixe?!

Tronqueira

Acabão organizar uma firma amorosa os illustres biloutras Rilla & Roberg. Parabens pela nova sociedade.

Sacão Limões, 9

Devido as ultimas chuvas, não foi possível mangurar-se o " Club 28 de Setembro.

O presidente do mesmo, Manoel Cardoso, encommudadissimo está com um grande guarda-chuva, vendo se não deixa molhar os caminhos.

Até agora não tem sido impossivel ao mesmo cidadão guardar todo o caminho, para não ser molhado.

Consta, que o Hemeterio, já subiu em um balão e foi conversar com S. Pedro, sobre a chuva.

Caneta, também em altos gritos, protesta contra a chuva.

Que engrossamento.

(Correspondente)

SO' PARA RIR

Um typo fazia um grande barulho na Praça de Policio quando aproximava-se um policia e diz-lhe:

Está preso.

—Não me entrego a prisão senão a uma pessoa da minha cathogoria.

—O que é você?

—Sou official.

—Do exercito ou da armada?

—De sapateiro.

Em uma loja de ferragens:

—Vancê tem pregos grandes?

—Tem destes; são os maiores que ha.

—Nhor não. Não me serve.

—Para que quer os pregos?

—Para o meu casamento. Seu

Vigario me disse que precisa de tres pregões

O NETTO

DIALOGO

ENTRE O ITALICO E HEMETERIO

I.—Olá Hemeterio, como vais? Já tanto tempo que não te vejo. pensei que já tinhas fallecido,

H.—Qual o que amigo.

Não vez como estou pallido; encommudadissimo é que eu ando. Depois d'aquelle ultimo baile, tú bem sabes, tenho andado damnado.

I.—Tem paciencia; deixa-te d'estas cousas, porque não vale apenas andar a gente a encommodar-se, jamais por cousas insignificantes. Olha, eu, não ha nada que me encommode-me. Tudo para mim está muito bom.

H.—Você é quem diz isto, porque não tem o meu genio. Tú sabes que eu sou um rapaz valente (n'esta occasião o Italico, largou uma founidavel gargalhada) e além disso, qualquer cousa me encommoda.

I.—tu valente?

Não sejas tolo. Então pensas que eu já me esqueci d'aquelle carreira, que com medo d'este, do matto da figueira e vieste dizer que tinham te aggreddido? Deixa d'isto.

H.—Tá boma, tá bom, vamos mudar de conversa.

I.—Pois sim: então não venhas fallar em valentia.

Como vais a respeito de namoro?

H.—Eu muito bem.

I.—Eu é que... (ahi foi interrompido o dialogo porque não sei que diabo, um boi que estava amarrado, encommudou-se e zás investiu em cima dos manos, e cada um abriu para seulado.)

O Hemeterio, só teve tempo de dizer até lo... e o pobre teve que metter a cabeça no matto, e na carreira que levou deu tão formidavel

esbarrada na figueira que existia no caminho do Sacco dos Limões, que se o leitor ainda quizer ver, lá está a pobre da arvore, sem uma folha, tamando foi o choque que levou.

Quanto ao Italico, este seus amigos, parece-me que ainda não parou. A carreira foi tamanha que o pobre do rapaz, ainda pensa que é perseguido pelo bicho.

Geny.

Retrato a carvão

JOVINO DUTRA

Tem pretensões a poeta, a laia da roça. E' todo mettido a cebo.

Em qualquer parte que está, ainda bem uma moça não olha para elle, diz logo: estás vendo fulano, os meus olhos são iman, já estou azeitando aquella moça. Ultimamente, foi um baile no Sacco dos Limões, e começou com suas prozas até que uma gentil moçinha perguntou à outra qual a razão porque aquelle moço (que era o Jovino) estava só a olhar para ella. Na volta para a cidade veio dizendo para um amigo: Se não fosse a menina de S. José lá iria todos os dias. Na officina onde trabalha, leva constantemente a fallar em namoro, a dizer que todas as moças o namoram, enfim é um verdadeiro elogiador de si proprio.

Eis ahi leitores o que é o meu amigo Jovino.

Vende sapatos.

O NETTO

O PRANTO

Nasce espontaneamente. E' a expressão da dôr, o allivio das almas desgostosas, a consolação de um martyr, o desespero de uma alma juvenil que vê fornecer o ultimo sonho das illusões. Desliza pelas faces entristecidas. E' o aroma de uma flôr murcha, o orvalho de um coração de ouro, o poeta das esperanças e aurora das tristezas. Acompanha a um mortal no caminho da vida, como um cometa a sua cauda. Acorda-nos de um sonho venturoso, arrebatá-nos do brel da felicidade. Desvenda os nossos olhos á realidade, aponta-nos a fatalidade.

Nas faces de uma criança, significa uma contrariedade, nas dos moços, uma nova desillusão, nas das virgens, o gemido de uma saudade vencedora; nas das mães o desespero; nas das velhas resignação.

SALLES JUNIOR

DIZIA-SE...

...que o Chiquinho Firmo vai organizar uma companhia de Fantoches no Rio Tavares. Faz um dos principaes papeis o Alvaro Villela.

...que o Ary vai tocar *fagote* na orchestra «15 de Novembro» para depois dar um concerto no galpão do peixe. Cuidado com o fiasco!

...que o Victor Dutra no theatro derrotou um certo Indalicio, porem aquelle estava namorando sem ella saber. Que tal. Amar sem ser amado!!!

...que o Victor Gevaerd está loucamente apaixonado por uma certa menina que mora na Praia de Fôra.

Cuidado com a outra!

...que a *A Semana* não sahiu por faltar a respectiva moeda. Pois, quem não pôde com o tempo não invente modas.

...que o Antonio Coelho toma gemadas todas as manhãs, para passar os ataques de ciúmes de que anda accorretido.

Francinet.

ULTIMA HORA

Sacco Limões, 9

Nosso amigo Jovino encrossou uma pequena, que ella não sabia.

O mesmo disse que está apaixonado, que se não fosse a pequena de S. José lá iria todos os domingos.

NA ROÇA

Sorrindo o dia
Vem com primor,
Que poesia!
Que resplendor!...

Cantarelando
Pelos caminhos,
Os passarinhos
Passam voando...

Tudo é grandeza,
Luz e belleza,
Perfume e flor

Só eu saudoso,
De desditoso,
Choro de dôr.

Corta-Mão—1897.

Cosme de Barrios.

NOTAS DO RIO

Ernesto e Sergio

Os leitores devem conhecer estes dous rapazes, pois hoje aqui vou abrir espaço com alguns topi-*os* d'esses biontins.

O Ernesto, alto, um pouco *gordo*, olhos azues, bigodes grandes e bem torçidinhos, uza actualmente um terno novo de cachemira clara, chapéo preto e abano, botinas amarellas e bengalão Jacobino.

Tenhamores e vasto ensejo de dar enlace com uma moça de Nitheroy, não poupando tempo de amiudadas vezes ir lá dar um dedo de palestra a sua predilecta.

Constantemente, costuma andar só e de vagar com seu passo de urubú malandro; depois do jantar vem pela rua 7 de Setembro palito a boça, entra no café *Loanda* e ao solver o bello café, obstrahê-se em olhar para outra sua namorada na rua G. ncalves Dias. Ao approximar-se ás 5 horas da tarde encaminha-se para o *Journal do Commercio*, onde é empregado.

Aos domingos e stuma o meu Ernesto fazer visitas as familias, nossas conterraneas, com uma simples flor no peito; diz elle, ser seu habito quando por aqui passeava no jardim da praça com o Herminio Jacques seu amigo *leal*.

Quando acha-se em passeio com amigos de lá, ou conterraneos, o seu modo é risonho, mostra achar-se possuido de uma certa impafia de contentamento algumas vezes diz: no fim do presente anno irei a S. Paulo ou Santos. Quando em roda grande, que continuamente todas as noites junta-se no largo de S. Francisco, o Ernesto, achase de palestra, ouve-se as suas gargalhacas.

En assumptos de namoro com o seu intimo amigo Sergio, diz o Ernesto que ainda sente palpitir a raiz do coração, um velho namoro que deixou aqui e que hoje ella deu-lhe

com a taboa porque sobre que elle está prestos para amarrar-se.

Eis pois, o que sei do meu Ernesto. O Sergio, um pouco baixo, regular de corpo, bigodes aparados e torcidos traja um terno de cachemira escura, chapéo preto de palha sobre os olhos bengalão Jacobino, sempre perturbado por grandes affaseres, sem quasi oter.

Costuma amiudadas vezes, ir para os bairros de um aprasivel lugar, em que folga dar palestra a sua ella; quando em volta para casa, mostra estar satisfeito sempre com ar attractivo.

Todos os annos diz aos amigos que vai a terra natal, porém este dito é sem absoluta importancia, porque ainda não se dispôza vir.

Sempre falla com o seu amigo Ernesto, sob um namoro que consistia forte amizade em uma antiga predilecta d'aqui. Esse namoro durou algum tempo, muitas noites sem dormir, pensando no seu rival filho do lote.

Sempre junto com o Ernesto, ambos risonhos, vermelhos qual um pimentão torrado, andam em alguns pontos quera pã, quera bond em conversas intimas de seu particular.

Aqui deixo a chronica d'estos dous patricios, no Rio; elles disseram que pela grande distancia que estão d'ahi, não erão mais victimas de qualquer pedaço de papel impresso occupar-se de bregeiros epithetos.

THEÓCRA

No hyppodromo:

— Oh ! com mil diabos !

— Que foi ?

— Lá perdeu o burro do meu pae !

Tentou suicidar-se com um revolver o nosso amigo javino por estar apaixonado pela menina do Sacco.